



INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO - ISSN - 2317-305X

GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - Artigo Técnico -

Potencialidades turísticas do município de Flores, Estado de Pernambuco

José Ozildo dos Santos¹, Almir de Albuquerque Fernandes², Rosélia Maria de Sousa Santos³,
Rafael Chateaubriand de Miranda⁴, Iluskhanny Gomes de Medeiros Nóbrega⁵, Vivian Patrícia Borba Borges Maracajá⁶
e Patrício Borges Maracajá⁷

RESUMO - O município de Flores é palco de grandes eventos e belas paisagens rurais, por onde transitaram personagens e produtos ilustrativos da historiografia pernambucana. Atualmente, esse cenário vem se destacando como um espaço propício ao turismo, oferecendo inúmeras opções àqueles que buscam eventos, entretenimento e lazer. Em Flores, o turismo vem acontecendo com significância social e sustentabilidade ambiental. O município oferece aos visitantes a oportunidade de contemplar, além do artesanato e da arte popular, produtos de gastronomia regional e uma variedade de atrativos naturais e culturais, bem como diversos sítios arqueológicos contendo gravuras e pinturas rupestres. No Vale do Cafundó, considerado riquíssimo em atrativos naturais e sítios arqueológicos, o visitante vê-se diante de uma belíssima paisagem, que são necessários vários dias para dimensioná-la na íntegra. Observa-se no município de Flores, Estado de Pernambuco a necessidade de se desenvolver o turismo como atividade alternativa ou complementar dos espaços rurais e naturais. A inserção do turismo como opção alternativa socioeconômica emergente é uma atividade adequada à realidade do referido município e um instrumento que contribui para a melhoria das condições de vida da sociedade e dos moradores rurais, estimulando o uso sustentável dos recursos existentes nos espaços rurais e naturais. A existência de diversos atrativos que foram identificados no município (destacando-se as belas paisagens, queda d'água, morros, canyons e afloramentos rochosos, pinturas e inscrições rupestres, casas de pedra, mirantes, grutas, nascentes de água, tradições culturais e rurais) demonstra o potencial de desenvolvimento turístico associado a esses atrativos. Ademais, a existência desses atrativos, o interesse e a disposição da população local no turismo, a demanda potencial de visitantes e a existência de empreendimentos turísticos emergentes mostram o grande potencial turístico eminente do município de Flores. Com todos esses atrativos, trabalhados individualmente a partir de uma valorização turística que agregue uma grande cadeia produtiva, pode-se ter um maior desenvolvimento no município de Flores, que poderá ser transformado numa interessante rota de trekking e de turismo histórico e natural, no Sertão do Pajeú.

Palavras-chave: Município de Flores, Pernambuco. Turismo. Potencialidades.

Inventory of tourist offer of the town of Flores, State of Pernambuco

ABSTRACT - The City of Flowers is the scene of major events and beautiful countryside, where transited characters and illustrative Products Pernambuco historiography. Currently, this scenario has emerged as a favorable tourism area, offering numerous options to those who seek events, entertainment and leisure. Flores, tourism is happening with significant social and environmental sustainability. The city offers visitors the opportunity to look beyond craft and folk art products, regional cuisine and a variety of natural and cultural attractions as well as many archaeological sites containing engravings and paintings. In the Valley of the Outback, considered rich in archaeological sites and natural attractions, the visitor is confronted with a beautiful landscape, that several days are needed to scale it in full. It is observed in the city of Flores, Pernambuco State the need to develop tourism as an alternative or complementary activity of rural and natural spaces. The inclusion of tourism emerging as an alternative option is a socioeconomic

¹Diplomado em Gestão Pública, pós-graduado em Direito Administrativo e Gestão Pública (FIP). Email: ozildoroseliasolucoes@hotmail.com

²Graduado em Geografia, especialista em Educação e mestrando em Sistemas Agroindustriais (UFCEG). Email: pazeluzalmair@gmail.com

³Diplomada em Gestão Pública, especialista em Direito Administrativo e Gestão Pública (FIP) Email: roseliasousasantos@hotmail.com

⁴Bacharel em Direito, graduado pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. E-mail: rafamiranda290885@gmail.com

⁵Jornalista, graduada pelas Faculdades Integradas de Patos e especialista em Assessoria de Comunicação pela mesma IES. E-mail: yluska.gmn@gmail.com

⁶Bacharela em Turismo pela FACISA – Campina Grande - PB E-mail: borbav@hotmail.com

⁷Eng. Agrônomo e Doutor Engenheiro Agrônomo pela UCO - Universidad de Córdoba Espana, Título convalidado pela USP como D. Sc, Entomologia. E-mail: patricio@ufcg.edu.br

activity suitable to the reality of that municipality and a tool that helps to improve the living conditions of society and rural residents by encouraging the sustainable use of existing resources in rural and natural areas. The existence of many attractions that were identified in the municipality (highlighting the beautiful scenery, waterfall, hills, canyons and rocky outcrops, paintings and inscriptions, stone houses, viewpoints, caves, springs, and cultural traditions rural) demonstrates the potential for tourism development associated with these attractions. Moreover, the existence of these attractions, the interest and willingness of the local population in tourism, the potential demand of visitors and the existence of emerging tourism enterprises show the great potential of the eminent tourist city of Flores. With all these attractions individually crafted from a tourism development that adds a large chain, can have a greater development in the city of Flores, which can be transformed into an interesting trekking route and historical and natural tourism, Hinterland of Pajeú.

Keywords: City of Flores, Pernambuco. Tourism. Potential.

1 Introdução

O município de Flores é palco de grandes eventos e belas paisagens rurais, por onde transitaram personagens e produtos ilustrativos da historiografia pernambucana. Atualmente, esse cenário vem se destacando como um espaço propício ao turismo, oferecendo inúmeras opções àqueles que buscam eventos, entretenimento e lazer.

Em Flores, o turismo vem acontecendo com significância social e sustentabilidade ambiental. O município oferece aos visitantes a oportunidade de contemplar, além do artesanato e da arte popular, produtos de gastronomia regional e uma variedade de atrativos naturais e culturais, bem como diversos sítios arqueológicos contendo gravuras e pinturas rupestres.

No Vale do Cafundó, considerado riquíssimo em atrativos naturais e sítios arqueológicos, o visitante vê-se diante de uma belíssima paisagem, que são necessários vários dias para dimensioná-la na íntegra.

O centro histórico da cidade, onde se destaca o edifício sede da Prefeitura e a Igreja Matriz, principalmente, possui origens que remontam ao início do século XIX, conservando ainda seu aspecto inicial. Nesse mesmo conjunto histórico-cultural, sobrelevam-se outros exemplares da arquitetura dos períodos eclético, *art-déco* e moderno.

Bacamarteiros, carros de boi, artesões, poetas repentistas, sanfoneiros, bandas de pífanos, doceiras e rezadeiras, são valores encontrados na cultura popular do município, que preserva outras tradições seculares. A Festa da Padroeira de Nossa Senhora da Conceição, por exemplo, é realizada a mais de duzentos. E, hoje, constitui-se num dos maiores eventos religiosos de todo o Sertão do Pajeú.

Na cidade de Flores, ritmos e cores se misturam para demonstrar toda a riqueza herdada durante os séculos e manifestada através dos mais diferentes folguedos populares. Ali, valores culturais se misturam à belíssima paisagem natural, constituindo-se em atrativos que encantam todos os visitantes, que são recebidos por nosso povo e gestores municipais, sempre de braços abertos.

O presente artigo técnico tem por objetivo mostrar as potencialidades turísticas do município de Flores, no Estado de Pernambuco.

2 Materiais e Métodos

2.1 Tipo de pesquisa

A metodologia utilizada na pesquisa seguiu as normas e orientações do processo de Inventariação da Oferta Turística, que consiste em levantar, identificar e registrar os atrativos, serviços e equipamentos turísticos e as demais estruturas que servem de apoio ao turista. Para alcançar os objetivos propostos pelo processo de inventariação, foram realizadas pesquisas exploratórias das fontes secundárias, posteriormente complementadas pela pesquisa de campo, que de fato fez um levantamento censitário dentro do escopo estabelecido pelo objeto de pesquisa. Num segundo momento, coletou-se dados em diversos órgãos competentes, de acordo com cada assunto, IBGE, SEC-PE, IDAF, IBAMA, IEMA, Prefeitura Municipal e outros órgãos do município.

Foram solicitadas ainda algumas informações em empresas concessionárias de serviço público, como Compesa, Celpe e TELEMAR, com o intuito de levantar dados da infraestrutura do município.

2.2 Objeto de pesquisa

O objeto de pesquisa priorizou a categoria de serviços e equipamentos turísticos, composta pelos meios de hospedagem, alimentação, agenciamento, transportes, eventos, lazer e entretenimento, guias e outros serviços turísticos. Procurou-se identificar o maior número possível de atrativos turísticos, serviços e equipamentos de apoio ao turismo, para a organização de um cadastro no município.

2.3 Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos utilizados para coleta dos dados em campo foram os formulários de pesquisa padrão, adotados pela DPES/IPTUR, aplicados no processo de inventário turístico. No total são 10 modelos diferentes de formulários desenvolvidos especificamente para o levantamento dos diversos tipos de atrativos, serviços e equipamentos que compõem a oferta turística. Esses formulários de pesquisa utilizados para o levantamento das informações seguiram o conteúdo do 'Inventário da Oferta Turística: Metodologia' (BRASIL, 2003).

2.4 Pesquisas Secundárias

A principal fonte de pesquisa secundária foi a internet, onde foram consultados os sites do governo federal, estadual e municipal, destacando:

INVTUR - Sistema de Inventariação da Oferta Turística do Ministério do Turismo;

CADASTUR – Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo;

SISTUR – Sistema de Informações Turísticas do Estado de Pernambuco;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

FJN – Fundação Joaquim Nabuco;

Também foram realizadas pesquisas em revistas, folders, guias turísticos e em entidades de classe ligadas ao turismo. Os dados coletados através das pesquisas secundárias foram de extrema importância para a condução dos trabalhos em campo.

2.5 Identificação e Registro dos atrativos

O levantamento das informações sobre os atrativos, equipamentos e infraestrutura turística do município foram pesquisados ‘in loco’, utilizando-se câmara fotográfica digital para o registro fotográfico e também GPS para determinação das coordenadas de cada atrativo. Mediante o levantamento fotográfico, objetivou-se não somente visualizar os aspectos que compõe o conjunto de fatores que influenciam no desenvolvimento turístico no município de Flores, como também criar um acervo que poderá ser consultado para análises e comparações futuras.

2.6 Sistematização e Validação dos Dados

Os dados coletados foram lançados no Cadastro Municipal de Turismo, e posteriormente encaminhados por meio de um relatório preliminar para que o secretário municipal de turismo fizesse a validação dos dados inventariados, atestando que eles refletem a realidade do município.

3 Caracterização do município de Flores, Estado de Pernambuco

3.1 Aspectos históricos

O desbravamento do território que mais tarde formaria o município de Flores iniciou-se no século XVII. Contudo, a primeira penetração registrada na História, data de meados de 1589, quando, elementos ligados à famosa Casa da Torre, por ordens de Garcia d’Ávila, empreenderam uma entrada ao interior do atual Estado de Pernambuco, seguindo o leito do Rio Pajeú, em seu sentido contrário.

A História não guardou os nomes dos integrantes dessa expedição, nem mesmo de seu comandante. No entanto, a tradição local conta que a referida entrada era composta por uns vinte e tantos colonos, que “segundo as margens de um rio desconhecido, o Pajeú, chegaram a uma aldeia de índios tapuias, localizada à margem esquerda daquele rio, no lugar hoje denominado Alto das Flores” (SOUZA NETO, 1999).

O local era habitado por índios da nação Tapuia. Os elementos brancos que formavam a referida expedição foram todos aprisionados e depois trucidados, por ordem do guerreiro Aruan, chefe local. A tradição local também registra que na oportunidade, salvaram-se apenas duas meninas, “que os índios começaram a adorar como

divindades, tal suas belezas, que deram-lhe os nomes de Aracê a mais velha e Moema à mais moça. Aquelas meninas ficaram sob a proteção dos guerreiros mais fortes que recebiam que fossem capturadas por outros silvícolas” (SOUZA NETO, 1999).

Em 1603, uma segunda expedição chegou à região e encontrou os tapuias locais já ‘meios civilizados’, certamente, pelo contato com as duas meninas. Os portugueses e os mamelucos, que formavam essa expedição, chefiados por Simeão Pereira Garrinho, entenderam-se com os aborígenes e ali deram início a fundação de um arraial. O local escolhido para a fundação do arraial foi a margem direita do rio Pajeú (HONORATO, 1863).

O aglomerado humano, aos poucos, foi ganhando importância e mais tarde, recebeu a denominação de ‘Povoação de Flores’, numa alusão ao cultivo de flores ali praticado pelas irmãs Aracê e Moema. Entretanto, embora aceita pela tradição local, essa versão não possui confirmação histórica.

Durante os séculos XVII e XVIII, inúmeras sesmarias foram concedidas no território da antiga ‘Povoação das Flores’, que se estendia do atual município de Brejinho, nos limites com Teixeira, na Paraíba, até a povoação de Cabrobó (CAMPOS, 1999).

Nos primeiros anos do século XVII, a povoação de Flores já apresentava um certo delineamento urbano e sediava a Missão de Santo Antonio de Pajé e possuía uma imponente capela dedicada à Nossa Senhora do Rosário, mantida por uma irmandade de homens de cor.

Em 1749, Francisco Dias d’Ávila, senhor da Casa da Torre, doou as terras necessária para a formação do patrimônio da futura freguesia da povoação de Flores, que somente foi criada em 11 de setembro de 1783, por provisão assinada por Dom Tomás da Encarnação Costa Lima, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

A histórica Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da povoação de Pajeú de Flores, no alto sertão pernambucano, teve seu território desmembrando da Matriz de Cabrobó. Sua instalação ocorreu no final de 1783, oportunidade em que o padre João de Sant’Ana Rocha foi empossado como seu primeiro vigário (IBGE, 1959).

A antiga capela de Nossa Senhora do Rosário, por ser a mais bem equipada da localidade, tornou-se sede da novel paróquia, que continuou sediando a irmandade dos negros. O referido templo passou por várias reformas, graças à iniciativa e aos esforços do vigário Pedro Manoel da Silva Burgos. Em 1861, foi totalmente remodelado pelo frade capuchinho Serafim de Catânia, que aqui esteve realizando suas santas Missões. Da criação da freguesia à instalação da vila, transcorreram 27 anos (SOUZA NETO, 1999).

Principal núcleo de ocupação humana em todo o sertão do Pajeú, a povoação de Flores foi elevada à condição de município, com a denominação de Pajeú de Flores, através do Alvará de 15 de janeiro de 1810, assinado pelo governador da capitania Caetano Pinto de Miranda Montenegro, tornando-se a primeira vila da região. Oficialmente, o município foi instalado no ano seguinte, pelo ouvidor José Marques da Costa (HONORATO, 1863).

Durante a primeira metade do século XIX, a Vila de Pajeú de Flores gozou do privilégio de ser, desde as nascentes até a foz daquele rio, o centro polarizador das decisões políticas e administrativas. A primeira alteração registrada no território de Flores, deu-se em 7 de junho de 1836, quando da criação do distrito de Ingazeira, através da lei provincial nº 23.

Antes, porém, em sessão do Conselho do governo da Província de Pernambuco, realizada em 20 de maio de 1833, foi aprovada uma resolução criando a Comarca de Flores, abrangendo os termos de Cabrobó e Tacaratu. No entanto, um acontecimento inesperado registrado no início da segunda metade do século XIX, trouxe sérias consequências ao município de Flores, determinando sua decadência econômica.

Por imposições políticas, o município teve sua sede e comarca, transferidos para a povoação de Serra Talhada, que ficou elevada à categoria de vila, sob a denominação de Vila Bela, enquanto que Flores, foi reduzida à condição de povoado. Tais transferências foram determinadas através da Lei Provincial nº 280, de 6 de maio de 1851, assinada pelo Dr. José Ildefonso de Souza Ramos, presidente da Província de Pernambuco. Flores readquiriu seu status de vila e município através da Lei Provincial nº 437, de 26 de maio de 1858 (LORENA, 2000).

O município foi reinstalado no dia 14 de fevereiro do ano seguinte. Posteriormente, a Comarca foi restaurada. A vila de Flores foi elevada à condição de cidade, através da Lei Estadual 991, de 1º de julho de 1909. Na divisão administrativa elaborada no ano de 1911, o município aparece constituído por 3 distritos: Flores (Sede), Carnaíba (ex-Carnaíba de Flores) e Colônia de Boa Vista. Tal composição foi mantida na divisão administrativa relativa ao ano de 1933. Contudo, nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município de Flores aparece constituído de 4 distritos: Flores (sede), Carnaíba, Borborema (ex-Boa Vista de Colônia) e São Serafim. Este último, pelo Decreto-Lei Estadual nº 92, de 31 de março de 1938, passou a denominar-se Calumbi. Na década de 1950, foram criados os distritos de Quixaba (lei municipal nº 49, de 30-05-1953) e Sítio dos Nunes (lei municipal nº 50, de 30-05-1953).

Em 1953, desmembraram-se de Flores os distritos de Carnaíba e Ibitiranga, para formar o novo município de Carnaíba (lei estadual nº 1819). Cinco anos mais tarde, o distrito de Quixaba foi anexado ao município de Carnaíba (lei estadual nº 3208, 02-09-1958). Em 1963, o território de Flores sofreu nova perda. Dele desmembrou-se o distrito de Calumbi, emancipado através da lei estadual nº 4.938, de 20 de dezembro (IBGE, 2010)

Atualmente, o município de Flores é formado por três distritos: Flores (sede), Sítio dos Nunes e Fátima. E, é administrado pelo senhor Marconi Martins Santana, que eleito em 2004, logrou reeleição em 2008 e deverá permanecer à frente dos destinos administrativos do município até 31 de dezembro de 2012.

3.2 Aspectos geográficos

O município fica situado na Mesorregião da Borborema e na Microrregião Pajeú. Sua área é de 954 Km² e seus limites são: **Norte:** com o Estado da Paraíba e o município de Quixaba. **Sul:** com o município de Betânia. **Leste:** com os municípios de Carnaíba e Custódia. **Oeste:** com os municípios de Triunfo e Calumbi. A cidade de Flores está situada a 466 metros de altitude, com uma posição geográfica determinada pelo paralelo de 7º 52' 45" de Latitude Sul, em sua interseção com o meridiano de 37º 58' 54" de longitude Oeste (MASCARENHAS et al., 2005).

Localizado no Sertão do Pajeú, o município de Flores possui clima do tipo Tropical Semiárido, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A precipitação média anual é de 431,8mm. Os registros de temperatura exprimem valores que oscilam entre os 25º e 28º C. O acesso ao município é feito através da rodovia federal BR-232 que interliga Recife à Parnamirim (FIDEM, 2000).

A partir da cidade de Serra Talhada, toma-se a rodovia estadual PE-365, percorrendo-se 38 km até atingir a cidade de Flores. O município faz parte da unidade geo-ambiental da Depressão Sertaneja. Possui uma paisagem típica do semiárido nordestino, caracterizada por uma superfície de pediplanação bastante monótona. Seu relevo é suave-ondulado, cortado por vales estreitos, com vertentes dissecadas (FIDEM, 2000).

No município de Flores, a vegetação é composta basicamente por espécime da Caatinga hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia. Quanto aos solos encontrados no município, nos Patamares Compridos e Baixas Vertentes do relevo suave ondulado ocorrem os Planossolos, mal drenados, fertilidade natural média e problemas de sais. No relevo ondulado ocorrem os Podzólicos, drenados e fertilidade natural média. Inserido nos domínios da Bacia Hidrográfica do Rio Pajeú, o município de Flores é banhado pelo Rio Pajeú e possui ainda os seguintes riachos: da Velha, Fundo, Barbosa, do Cajá, Ramalho, da Vitória, Boqueirão, do Mocambinho, da Jurema, Pitombeira, Seco, do Meio, Cuiveiro, da Canastra, do Pau-Ferro, das Letras, do Catolé, dos Cavalos, dos Pereiras, do Santo, Pedra d' Água, Grande, Tapuio, da Onça e Baixio (MASCARENHAS et al., 2005)

Todos os cursos d' água no município têm regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico. Os principais reservatórios de água são os açudes Poço Grande (1.500.000m³) e Novo. Quanto às águas subterrâneas, o município está inserido no Domínio Hidrogeológico Intersticial e no Domínio Hidrogeológico Fissural (MASCARENHAS et al., 2005).

4 Possibilidades turísticas do município de Flores, Pernambuco

4.1 Centro histórico da cidade de Flores

A Cidade de Flores possui um valioso conjunto histórico composto por construções que remontam ao início do século XIX. Entre esses atrativos, destaca-se o antigo Edifício da Câmara, que também funcionava como cadeia Pública e hoje sedia a Prefeitura Municipal.

O antigo prédio da antiga Casa da Câmara, onde também funcionava as sessões do Tribunal do Júri, teve sua construção iniciada em 1872. Foram necessários nove anos para sua conclusão. Inicialmente, no térreo,

funcionava o comando do destacamento policial e a cadeia pública. No primeiro andar, a Justiça Posteriormente, no andar superior, ali instalou-se a Câmara Municipal, ainda no final do século XIX.



Ilustração 01 - Antiga Casa da Câmara e Cadeia Pública (Século XIX)

Toda a estrutura do imóvel foi preservada. Seu piso superior é totalmente construído em cedro. Duas amplas escadas em declive, ligam os dois pavimentos.

Quando o turista de aproxima do centro da cidade Flores já sente que ali se respira história. O passado parece está impregnado na paisagem que oferece ao observador mais atento, valiosas memórias do tempo em que o Sertão do Pajeú viveu o seu apogeu. A antiga Cadeia e Casa da Câmara é uma parada obrigatória numa visita à cidade de Flores.

Por mais de cento e vinte anos, o referido imóvel vem sendo palco das decisões políticas e históricas do município de Flores

A atual Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição teve sua construção iniciada em 1800, no mesmo espaço anteriormente ocupado pela primitiva

capela de Nossa Senhora do Rosário. Após várias obras de reparos e ornamentos, coordenadas pelo vigário Pedro Manoel da Silva Burgos e pelo frade capuchino frei Serafim de Catania, ainda no século XIX, a referida Matriz passou a ter o atual aspecto de apurado gosto artístico. Ao seu lado direito existe um grande largo, que é utilizado para festas e eventos religiosos. No local, também se destaca uma pequena gruta, construída em granito.

No período de 29 de novembro a 8 de dezembro, celebra-se as festividades da Padroeira Nossa Senhora da Conceição. A parte religiosa compõe de celebração eucarística, procissão, queima de fogos. A programação popular oferece shows e barracas de alimentos e de diversão, além da apresentação de grupos folclóricos.



Ilustração 02 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, construída no início do século XIX.

Além desses dois atrativos, que se destacam por seus significados históricos, vários outros atrativos podem ser encontrados no centro da cidade de Flores. Ao longo da Praça Dr. Manoel Santana Filho, em ambos os lados, existem uma série de casarões e estabelecimentos

comerciais construídos, em sua grande maioria, na segunda metade do século XIX. Nessa época, a Vila de Flores destacava-se no sertão do Pajeú por sua importância econômica. Tais construções são heranças desses tempos memoráveis na história local.



Ilustração 03 – Antigo Cartório local (construído em meados do século XIX)



Ilustração 04 - Casarão de Juvênio Medeiros (construído no final do século XIX)



**Ilustração 05 - Casarão de D. Carmelita Santana,
(Construído em 1908, pelo padre Anísio Torres
Bandeira)**



**Ilustração 06 - Antigo Casarão do Coronel Dodô,
construído no início do século XX)**



Ilustração 07 - Praça Dr. Santana Filho, no centro da cidade

O Casarão da Siqueira Campos encontra-se a poucos metros da Praça Dr. Manoel Santana Filho, a principal da cidade. Construído no início da segunda metade do século XIX, nele, residiu o senhor Antônio Medeiros de Siqueira Campos, político prestigioso em Flores nas três primeiras décadas do século XX, tendo sido prefeito e deputado estadual.

4.2 FLORES: Uma cidade de braços abertos para o turista

A Cidade de Flores além de seus valiosos acervos históricos e patrimoniais, também é acolhedora.

Sua ruas e praças, são amplas e bem cuidadas, embelezando ainda mais a histórica célula inicial da ocupação e desbravamento do sertão do Pajeú. A cidade de Flores possui várias praças. Onde existem espaços apropriados, existem estruturas de lazer organizadas.

Vários canteiros foram construídos ao longo das principais avenidas da cidade, dando as mesmas um aspecto atraente ao mesmo tempo que oferece à população um melhor espaço para se viver.



Ilustração 08 - Aspectos das praças públicas da cidade de Flores-PE.



Ilustração 09 - Academia das Cidades em Flores-PE



Ilustração 10 - Instalações da futura Faculdade de Flores

A Cidade de Flores em breve contará com uma Faculdade de Ciências Humanas. Suas Instalações já se encontram concluídas e equipadas, aguardando, tão somente, autorização para funcionamento.



Ilustração 11 - Academia das Cidades em Flores-PE



Ilustração 12 - Academia das Cidades em Flores-PE

A Academia das Cidades é um amplo espaço de lazer disponibilizado à população local e aos nossos visitantes. Além de espaços apropriados para caminhadas, o referido atrativo também proporciona a prática de esportes e recreações.

4.3 EVENTOS PROGRAMADOS: A FESTA DAS ROSAS

A **Festa das Rosas** é realizada na praça Dr. Manoel Santana Filho, uma das maiores do vale do Pajeú. Ao longo da referida praça são instalados vários camarotes vips, barracas e outros atrativos. Na oportunidade, a cidade recebe mais 20 mil pessoas.



Ilustração 13: Aspectos da Festa das Rosas. Flores, 2009

Em 2009, realizou-se a 59ª edição do referido evento. Itens relacionados ao acesso, estacionamento, segurança e toda a infraestrutura, como barracas, banheiros, iluminação e limpeza foram organizados com detalhes. Policiamento é reforçado, equipes de bombeiros ficam de prontidão, ambulâncias com equipes médicas são disponibilizadas durante todo o evento.

A organização da festa também disponibiliza um número maior de banheiros químicos, com sinalização que facilita o acesso aos mesmos. E um portal é montado numa das divisões da Praça Dr. Santana Filho, para o público que quer ficar distante do palco não ficar de fora do evento.

II - FESTIVAL DE CARROS DE BOI

O Festival de Carros de Boi é mais uma iniciativa da atual administração de Flores, visando a promoção do turismo local. O referido evento teve sua 4ª edição, em junho de 2009. A programação oferece shows, torneios desportivos e barracas de alimentos e de diversão.

Em 2009, trinta carros de boi devidamente ornamentados participaram do referido concurso, que, pela segunda vez, foi destaque nos noticiários da Rede Globo.



Ilustração 14 - Festival do Carro de Boi.



Ilustração 14 - Festival do Carro de Boi.

Durante o referido evento é realizado um concurso para eleger o carro de boi mais paramentado. Diante da comissão julgadora serão avaliados pela originalidade e decoração. A premiação em dinheiro vai para os três primeiros colocados.

Escolhido o vencedor, logo em seguida, abre-se espaço para a apresentação de grupos folclóricos mirins e de quadrilhas locais. O evento se consolida a cada ano, sempre com projeção, além das fronteiras municipais.

III - ARRAIAL BAIRRO VILA NOVA

O **Arraial Bairro Vila Nova** é um dos eventos realizados no município de Flores durante as festividades juninas. Em sua terceira edição, o referido evento vem se consolidando como mais uma das atrações turística do município.

Tal evento, em junho de 2009, teve a participação de um público aproximado de três mil pessoas. A Prefeitura Municipal apóia o **Arraial Bairro Vila Nova**, divulgando-o e patrocinando suas atrações musicais.

O ponto alto do arraial é a apresentação da quadrilha coordenada e realizada por moradores do Bairro, que dão um show de criatividade.



Ilustração 16 - Arraial Bairro Vila Nova

Atualmente, as festividades juninas de Flores vêm crescendo e atraindo um grande número de turistas em busca de uma festa onde se mistura cultura popular e cultura de massa, pois tanto são mostrados artistas da terra, como artistas do cenário nacional.

A Prefeitura Municipal de Flores tem contribuído para a divulgação, programação e estruturação dessas festividades, que ocorrem na Sede do município, nos distritos e em várias outras localidades do meio rural.

4.4 SERRA DO TAMBORIL: Beleza e Mistérios

No acesso até a **Serra do Tamboril**, partindo-se de Flores, pega-se a PE 227, indo-se até o Distrito Sítio dos Nunes, de onde, utilizando-se a BR 232, que liga aquela localidade à cidade Serra Talhada, chega-se a comunidade do Tamboril, 6 Km após o referido distrito.



Ilustração 17 - Vista proporcionada da Serra do Tamboril

A Serra do Tamboril, além de sua beleza paisagística, abriga um rico sítio arqueológico, formado unicamente por pinturas: trata-se da **Casa de Pedra do Tamboril**. Para se chegar ao referido atrativo, a melhor trilha é a que se inicia pelo *'Passador de Pereira'*, situado num ponto dado pelas coordenadas 08° 02' 90" S e 37° 53' 89" W.

O abrigo conhecido como **Sítio Arqueológico Casa de Pedra** encontra-se localizado num ponto dado

A mencionada **Casa de Pedra** encontra-se dentro dos limites traçados para uma área de preservação ambiental, consignada na antiga Fazenda São Gonçalo, que foi desapropriada no início do presente século, para a formação do Assentamento Rural Riacho do Navio II.

pelas coordenadas 08° 04' 57" S e 37° 54' 63" W, numa elevação de 758 m.



Ilustração 18 - Aspectos da Casa de Pedra da Serra do Tamboril

O sítio arqueológico apresenta um único painel de pinturas, onde se destacam três mãos humanas, ainda bastante visíveis. Um fato interessante observado é que

tais representações possuem tamanhos iguais, ou seja, 13 cm x 6 cm, como se tivessem sido reproduzidas a partir de um mesmo molde.



Ilustração 19 - Aspectos das pinturas rupestres da Casa de Pedra (Serra do Tamboril).

O referido sítio não apresenta pichações em suas pinturas. Nele, medidas já foram tomadas, visando evitar que produzidas por caçadores e lenhadores que passam

pelo local, depredem o atrativo. Abaixo, são apresentadas algumas pinturas do referido sítio arqueológico, que foram individualizadas do painel ali existente.



Ilustração 20 - Aspectos das pinturas rupestres da Casa de Pedra (Serra do Tamboril).

É impossível subir a **Serra do Tamboril** e não se impressionar com a exuberância da vegetação nativa que cobre grande parte do referido acidente orográfico.

Exemplares de Catingueiras, Facheiros, Angicos e outras espécies nativas, com alturas superiores a 10 m, são facilmente encontrados.



Ilustração 21 - Aspectos da vegetação nativa da Serra do Tamboril.

Vários pequenos cursos d'água correm pelas encostas da **Serra do Tamboril**, inclusive, o riacho que dá nome a referida formação. Em alguns pontos, a água

parece brotar do nada e sai correndo por entre a vegetação para desaparecer lá na frente. Noutros pontos, pequenas quedas d'água modificam a paisagem, tornando-a mais bela e encantadora.



Ilustração 22 - Nascente do Riacho do Tamboril.

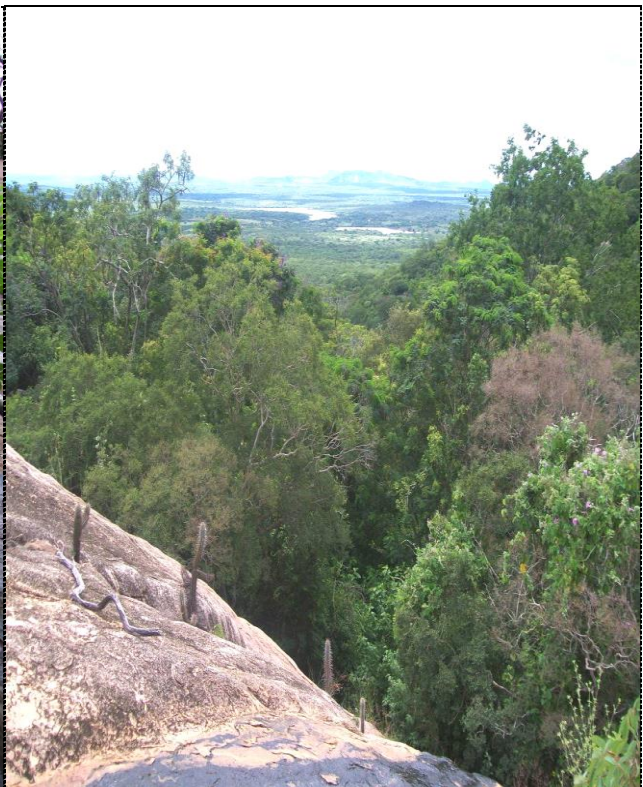


Ilustração 23 - Serrote do Piquete



Ilustração 24- Pedra do Altar.

Outros dois atrativos da **Serra do Tamboril** que se destacam por suas belezas e caracteres são o **Serrote do Piquete** e a **Pedra do Altar**. Tais formações são separadas por uma distancia de praticamente 1,5 km e estão situadas em lados opostos, oferecendo amplas visões do entorno da referida serra.

4.5 UMA CAMINHADA PELO RIACHO DAS LETRAS

O Riacho das Letras é uma das áreas de grande potencial ecoturístico que o município de Flores possui. O

mesmo abriga inúmeros atrativos e vários pontos contendo gravuras rupestres, ligadas à tradição Itacoatiara.

Para se chegar até ele, partindo-se de Flores pela PE 227, percorre-se 19 Km e entra-se à esquerda, numa estrada municipal que segue para o Distrito de Fátima e 5,5 Km depois, num ponto dado pelas coordenadas 07° 58' 96" S e 37° 49' 81" W, onde existe uma pequena casa de alvenaria, à direita, segue-se por uma trilha que passa em sua frente ao referido imóvel e prolonga-se até o citado curso d'água, que é acessado pelo ponto definidos pelas coordenadas 07° 59' 20" S e 37° 48' 99" W.



Ilustração 25 - Blocos de Pedra, no meio do Canyon do Riacho das Letras

Ao chegar ao **Riacho das Letras** o visitante começa a visualizar uma série de atrativos naturais: uma vegetação exuberante formada por uma mata de galeria,

furnas ao longo do caynon por onde corre o referido curso d'água, sítios arqueológicos com gravuras rupestres, além da famosa **Pedra da Galinha**.



Ilustração 26 - Pedra da Galinha



Ilustração 27 - Nichos dos Paredões do Riacho das Letras



Ilustração 28 - Aspectos do leito Riacho das Letras

Lentamente, ao longo do leito do **Riacho das Letras** vai se formando um pequeno caynon, que ora apresenta-se estreito, ora, assume uma ampla largura. Os paredões formados possuem alturas variadas. Em

determinados pontos, desaparecem completamente. Outros, elevam-se tanto, que se confunde com as serras em volta.



Ilustração 29 - Aspectos do leito Riacho das Letras

Nas encostas dessa garganta pode-se encontrar diversos nichos, cavidades na rocha bruta, que mais parecem obras de arte. Algumas pequenas furnas também são encontradas, enriquecendo o aspecto da paisagem, embelezando-a. Algumas dessas cavidades encontram-se

no mesmo nível do solo. Outras, porém, em alturas superiores a 10 metros, com espaços internos variados e, que, sem dúvidas, serviram de locais de ocupação humana, na pré-história.



Ilustração 30 - Aspectos da vegetação ao longo do leito Riacho das Letras

As gravuras rupestres existentes no **Riacho das Letras** estão distribuídas em sete locais de coordenadas diferentes. Todos os blocos de pedras contendo grafismos rupestres, por suas localizações, encontram-se totalmente

expostos e sujeitos às inundações ali registradas durante o período chuvoso. Essa particularidade, tem, em muito, contribuído para o desgaste das gravuras rupestres existentes ao longo do Riacho das Letras.



Ilustração 31 - Aspectos das gravuras rupestres existentes ao longo Riacho das Letras



Ilustração 32 - Aspectos das gravuras rupestres existentes ao longo Riacho das Letras

Os grafismos do **Riacho das Letras** foram cuidadosamente elaborados e executados com a intenção aparente de representar algo complicado e labiríntico.

Com uma mistura de Canyon e vegetação nativa exuberante, o **Riacho das Letras** forma um conjunto único no município de Flores. Ao longo do referido curso d'água, é impossível determinar qual a maior atração. Se as gravuras rupestres, se o Canyon ou a beleza extraordinária da paisagem.

Além do mais, o **Riacho das Letras** serve de acesso a outro grande conjunto de atrativos naturais e culturais: **A SERRA DAS LETRAS**.

4.6 SERRA DAS LETRAS: Beleza intocada

A **Serra das Letras** é o acidente orográfico mais expressivo do município de Flores. Não em termos de altura, mas devido aos inúmeros atrativos nela encontrados, que vão desde amplos salões encravados nas rochas a um rico acervo arqueológico, formado por inúmeras representações rupestres. São pinturas e gravuras de diversos formatos e tamanhos, que servem como um referencial toponímico, dando nome à referida serra.



Ilustração 33 - Aspectos paisagísticos da Serra das Letras.

Na **Serra das Letras**, encontramos quatro amplos salões. Apenas dois desses abrigos possuem caracteres rupestres - os centrais, que apresentam dimensões semelhantes. Tais caracteres, encontram-se totalmente

abrigados das chuvas, mas sujeitos a outros agentes degradadores, a exemplo do vento, fungos e ações antrópicas.

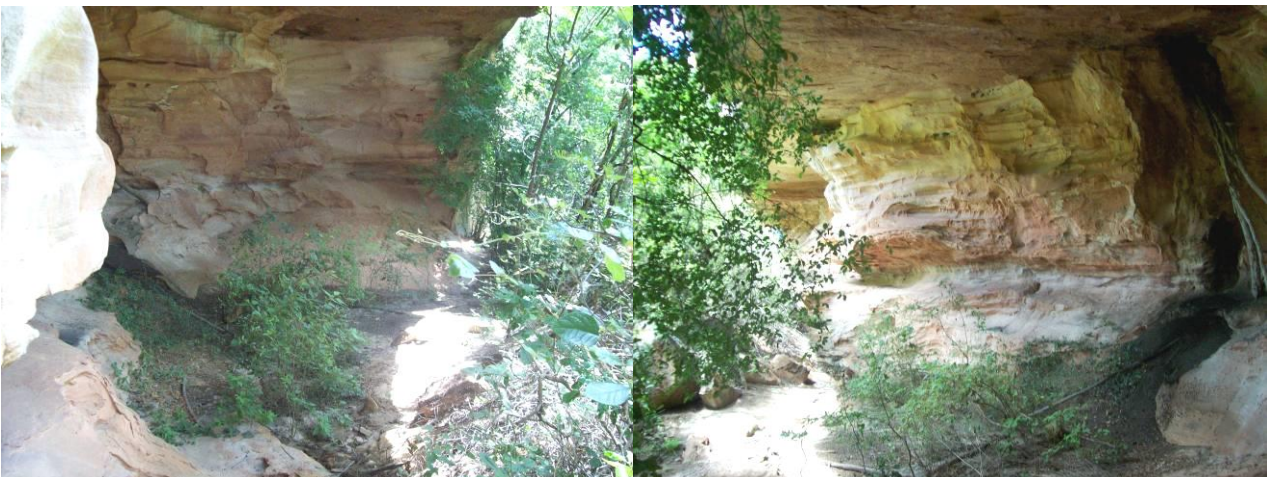


Ilustração 34 - Aspectos do Abrigo I da Serra das Letras.

O Abrigo I se encontra a uma elevação de 590 metros, num ponto de coordenadas 07° 59' 42" S e 37° 48' 48" W. Encravado na encosta da serra, esse é o maior de todos os abrigos da **Serra das Letras**. Nele, não se encontra vestígios de pinturas ou gravuras. Uma fina areia que se solta das enormes paredes de rochas, forma uma grande e profunda cobertura, que se estende por todo o piso do abrigo, dando ao atrativo uma beleza ímpar.

Interligado ao primeiro, o Abrigo II situado num ponto de coordenadas 07° 59' 43" S e 37° 48' 48" W e a uma elevação de 597 metros, contém gravuras e pinturas rupestres. São representações de formato e tamanhos diferentes. Linhas onduladas e interligadas, ali são visíveis. Num dos painéis é possível encontrar pequenas representações zooformas, esboçando a fauna da região. O aspecto das paredes rochosas que formam esse abrigo é

idêntico ao anterior. Contudo, nota-se nestas uma maior solidez. Delas, pouca areia se desprende.

No Abrigo II da Serra das Letras também existem gravuras. Algumas das representações colhidas neste abrigo estão esboçadas nas ilustrações abaixo.



Ilustração 35 - Aspectos das gravuras do Abrigo II da Serra das Letras.

O Abrigo III da Serra das Letras encontra-se situado num ponto de coordenadas 07° 59' 43" S e 37° 48' 48" W, à uma elevação de 597 m, possuindo mais de

trinta metros de extensão, alargando-se por mais de 10 metros, obressaindo-se em alguns pontos uma altura superior a 8 metros.



Ilustração 36 - Aspectos do Abrigo III da Serra das Letras.



Ilustração 37 - Aspectos das pinturas do Abrigo III da Serra das Letras.

É nesse local da Serra das Letras que se encontram o maior número de representações rupestres, espalhadas por vários painéis. Predominam as gravuras. No entanto, existem painéis com representações isoladas e outros que misturam pinturas e gravuras.

O primeiro painel existente no Sítio Arqueológico Serra das Letras III, mostra desenhos figurativos, com formas de mãos humanas (nove ao todo), pintadas em vermelho.

Tais representações são também encontradas na Serra do Tamboril e no Vale do Cafundó e estão ligadas a uma mesma tradição. A visão proporcionada a partir dos Salões ou Abrigos Arqueológicos da Serra das Letras é

ampla e bela. Através das fotos abaixo, pode-se dimensionar a paisagem que pode ser observada.

4.7 CAFUNDÓ: Terra de muitos encantos

O Vale do Cafundó é a área do município de Flores que possui o maior número de atrativos naturais. São inúmeros caldeirões, furnas, montes, picos, serras atípicas, paredões, caynons, olhos d'água, etc., etc., etc. No referido vale o visitante tem a impressão que voltou no tempo, à época do paleolítico. Rochas resultantes de transformações vulcânicas contornam toda a paisagem do imenso vale que corta o município em vários sentidos, assumindo, em alguns pontos, outras denominações.



Ilustração 38 - Aspectos da formação rochosa que cobre grande parte dos solos do Cafundó



Ilustração 39 - Aspectos da formação rochosa do Cafundó

Quem chega pela primeira vez ao Vale do Cafundó não pode deixar de se espantar. Ali, onde as rochas dão o tom da paisagem, o tempo esculpiu com paciência um grande universo de formas e cores, um espetáculo para os sentidos e um convite à reflexão num ambiente de pura energia.

Com sítios arqueológicos e canyons que testemunham o passado, o lugar é hoje um dos mais belos santuários geológicos do Nordeste brasileiro, um espaço para a prática de esportes de aventura e um patrimônio histórico e natural de extrema importância científica.

O acesso até o **Vale das Mil e Uma Maravilhas** é fácil e não oferece obstáculos. Saindo do Distrito de Fátima, pega-se uma estrada vicinal que passa inicialmente pela comunidade São Benedito. Antes,

porém, já é possível visualizar as milhares de formações rochosas que parecem brotar umas sobre as outras.

A meio caminho, um ponto distante 7 Km do Distrito de Fátima, o visitante pode deixar a estrada e entrar numa pequena porteira que dá acesso à residência de dona Maria do Carmo. Poucos metros dali, encontramos os primeiros caldeirões do Cafundó. São cavidades naturais esculpidas na rocha bruta com profundidade, formatos e tamanhos diversos. Tais construções naturais além de constituírem um belo atrativo, servem como depósitos para a captação das águas das chuvas, que são utilizadas pelos moradores locais.

Esse caldeirão possui uma particularidade. Quando cheio, sangra para o Grande Canyon que se projeta em sua encosta, atingindo uma altura superior a cem metros.

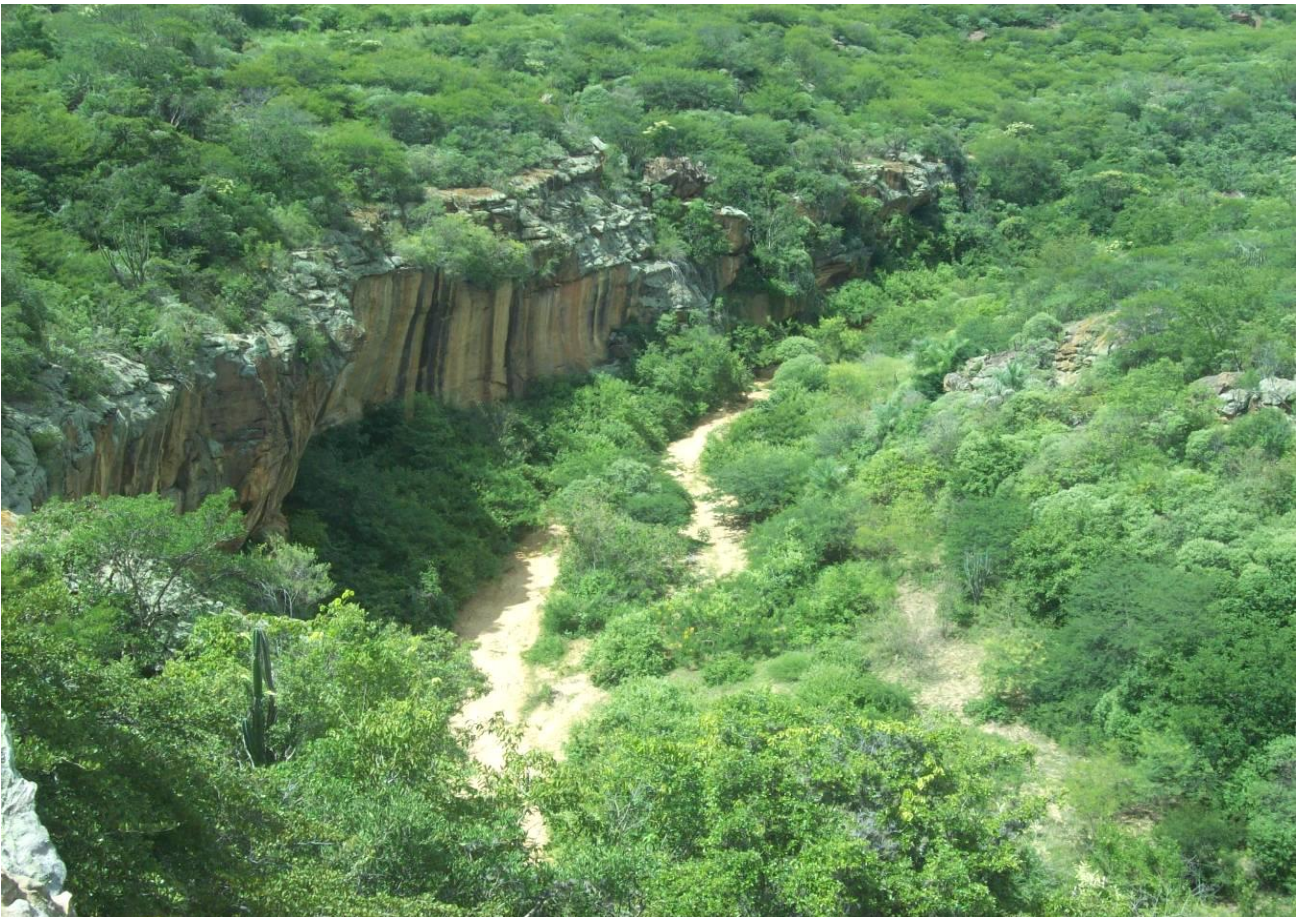


Ilustração 40 - Aspectos do Canyon do Cafundó

Após contemplar o Grande Canyon, retornando à estrada e seguindo em frente, chega-se até a residência do senhor Ernesto Henrique de Lima. Ali, transpondo-se uma pequena porteira localizada num ponto definidos pelas coordenadas 37° 58' 83" S e 37° 44' 30" W, chega-se ao leito do Riacho do Cafundó. Depois do referido riacho, a trilha se ramifica: para a esquerda, segue para outros caldeirões, e, para direita, nos leva até a **Pedra da Tartaruga**.

O caldeirão da propriedade de 'seu' Ernesto é o maior do **Vale do Cafundó**. Possui mais de 15 m de extensão por 8,5 m de largura. Sua profundidade máxima é de 7,8 m.

Esse atrativo é dividido ao meio por uma longa ponte natural de pedra, que lhe dá uma beleza incomparável. Numa de suas extremidades, construiu-se uma série de degraus de cimento, que permite o acesso até a base do referido atrativo.

Durante o período chuvoso, o atrativo em descrição fica praticamente cheio pelas águas que escorrem pelas pedras em declive. No Cafundó, a água que escorre sobre as pedras, cava na rocha seu próprio caminho e desce pelas encostas enchendo os caldeirões, reservatórios naturais que são utilizados pela população local e por animais.



Ilustração 41 - Aspectos do maior caldeirão do Sítio Cafundó.



Ilustração 42 - Pedra da Tartaruga - Sítio Cafundó.

Retomando a trilha inicial, seguindo-se pela direita, chega-se à **Pedra da Tartaruga**, que fica a pouco mais de trezentos metros da porteira da entrada, num local definido pelas coordenadas 07° 58' 91" S e 37° 44' 35" W.

A **Pedra da Tartaruga do Cafundó** é um bloco rochoso de aproximadamente 2,5 m de altura, em formato oval, com um diâmetro de pouco mais de 1,80 m. A referida pedra está numa pequena elevação, separada do Riacho do Cafundó por uma estreita área de plantação de cultura de subsistência. Formação atípica, coberta

parcialmente por fungos, o referido atrativo apresenta-se em perfeito estado de conservação.

Deixando para traz a **Pedra da Tartaruga** e seguindo em direção ao leito do Riacho, após uma pequena descida, deparamos com um imenso bloco de pedra, em declive, formando em sua base uma grande fenda, ao mesmo tempo, que com outras rochas laterais, forma uma galeria, por onde o referido curso d'água abre caminho.



Ilustração 43 - Aspectos do bloco de rochoso que forma o Sítio Arqueológico Cafundó.

Nas encostas do imenso salão, é possível encontrar vários pontos contendo pinturas rupestres. São representações em vermelho, que ora apresentam-se bastante visíveis, e, ora não possuem visibilidade, tornando-se impossível definir os contornos dos referidos grafismos.

Um conjunto de mãos humanas dispostas na horizontal constitui os caracteres mais visíveis nesse sítio arqueológicos de pinturas rupestres. Ao todo, são quatro mãos, de formatos e tamanhos variados. Logo abaixo, vê-se um conjunto de linhas ramificadas. Noutro ponto do referido paredão, aparecem novos caracteres. São representações geométricas de difícil interpretação. Mais abaixo, um conjunto de pontos em círculo, domina a paisagem, escondendo consigo, os mistérios do **Vale do Cafundó**.



Ilustração 44 - Aspectos das pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Cafundó



Ilustração 45 - Aspectos das pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Cafundó.

Deixando à propriedade de 'seu' Ernesto e seguindo em frente, chega à casa de 'Zequinha Marinheiro', espécie de figura lendária que nasceu e viveu por muitos anos numa casa construída sob uma grande pedra, no Vale do Cafundó. Ali, o visitante encontra inúmeros outros calderões e ver de perto rochas com formatos 'esquisitos' e o mesmo tempo, belos. Grande parte do solo dessa região é coberta por uma fina camada rochosa, que facilmente pode ser removida. Parece, que por ali, correu o magna de um vulcão, modificando o aspecto inicial do solo, alterando de forma significativa sua cama superficial.

Saindo da casa de 'seu' Zequinha Marinheiro, indo novamente em direção ao leito do Riacho do Cafundó, novos atrativos podem ser encontrados. São formações que recebem o nome de 'pão', por parte dos moradores locais, por lembrarem o 'Pão de Açúcar', do Rio de Janeiro. Contudo, em algum pontos, novas formas se elevam, contrariando a paisagem local. São picos, montes e torres. É nessa área, rica em particularidade, que encontramos a **Pedra do Bispo** e a **Pedra da Onça**.



Ilustração 46 - Aspectos dos 'pães de açúcar', do Cafundó.

Caminhando pelo **Vale do Cafundó**, após cruzar uma grande várzea, que se forma ao longo do Riacho que dá nome a localidade, o visitante começa a visualizar, à distancia, contrastando com os paredões rochosos e suas

encostas, uma construção atípica, que aos poucos vai ganhando forma. Trata-se da lendária '**Casa de Pedra do Cafundó**', solidamente construída no século XIX, aproveitando uma fenda que existe numa encosta.



Ilustração 47- Aspectos da Casa de Pedra do Cafundó

Durante o período chuvoso, o referido atrativo fica quase que totalmente encoberto pela vegetação que ganha um verde exuberante. A **Casa de Pedra do Cafundó** vem resistindo ao tempo. Suas solidas paredes, por mais de um século, se mantém erguidas, testemunhando o passado e contando nossa história. Em seu interior, além da sala e da cozinha, existem três quartos, que foram cuidadosamente projetados.

Três gerações de uma mesma família, ali viveram entre as décadas de 1890 e 1970, sendo o senhor Zequinha Marinheiro – que ali nasceu – neto do '*construtor*' da **Casa de Pedra do Cafundó**. A mais antiga referência bibliográfica sobre este atrativo data do início do século passado e ilustra um relatório da antiga IFOCS, elaborado em 1911.



Ilustração 48 - Aspectos da paisagem vista a partir da Casa de Pedra do Cafundó.

Do batente da famosa **Casa de Pedra**, o visitante olhando em sua volta, pode contemplar diversos atrativos naturais. A **Pedra do Chapéu** é um destes atrativos. Outro, é um paredão que parece dá uma volta por todo o vale, ora transformando-se em grandes serras, ora reduzindo-se a pequenas elevações.



Ilustração 50 - Aspectos da paisagem vista a partir da Casa de Pedra do Cafundó.

Vista de longe e dependendo do ângulo, apresenta um aspecto que faz lembrar a histórica Esfinge do Egito, com sua opulência e beleza natural, sempre fitando o Vale do Cafundó, que guarda inúmeros '*segredos*' e '*mistérios*'.

Retomando à trilha inicial e seguindo-se pela esquerda, chega-se ao Covoado, uma localidade inserida

dentro do **Vale do Cafundó**, que também possui inúmeros atrativos e guarda seus segredos. O primeiro atrativo que se registra nessa localidade é a **Pedra da Esfinge**, que se destaca no alto de um penhasco a uma altura de aproximadamente 80 metros.



Ilustração 51 - Aspectos da Pedra da Esfinge. Sítio Covoado.

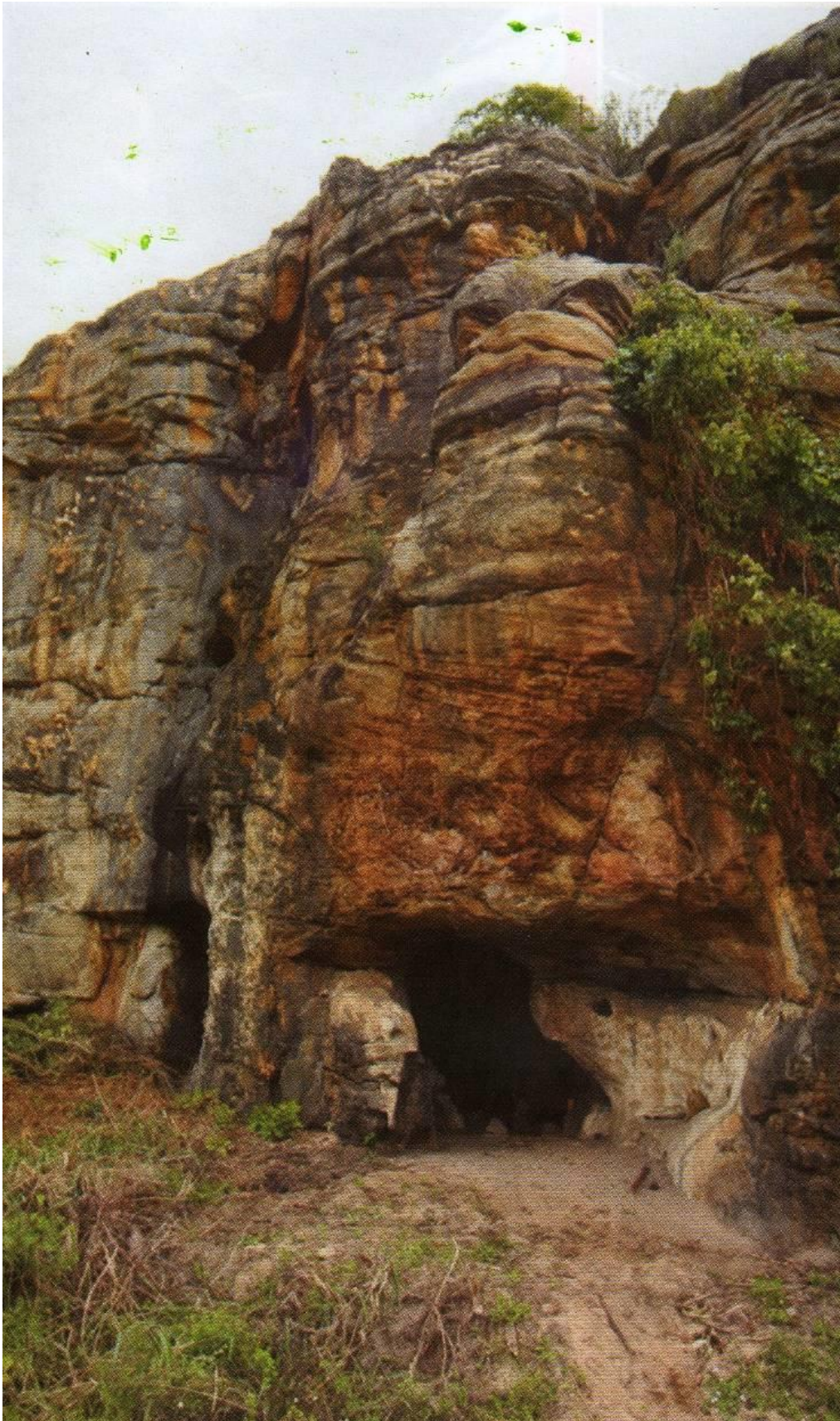


Ilustração 52 - Aspectos da Gruta do Covoado.

O segundo atrativo mais significativo do Covoado é a **Gruta de Pedra**, encravada nas encostas rochosas, poucos metros após a Pedra da Esfinge. Durante o período

quando a vegetação cresce e surge um novo verde, o referido atrativo fica totalmente encoberto. O atrativo em descrição apresenta um salão de aproximadamente 10m²,

em sua base, na qual, em seu ponto extremo, para o alto, sobrelevam-se três novos andares, que podem ser facilmente escalados, até o teto, onde existe uma outra abertura na rocha, que se projeta acima da entrada principal, cerca de 9 metros.

Deixando para trás a **Gruta de Pedra** e retomando o curso do Riacho do Cafundó onde começa a se formar um novo Canyon, o visitante avista logo de início uma segunda esfinge, uma formação rochosa que lembra a

cabeça de um Leão. Uma **Sentinela de Pedra**, guardando a entrada de mais um atrativo do Covoado, no **Vale do Cafundó**.

A partir daquele ponto, inicia-se um imenso paredão, que atinge altura superior a 150 metros. Por entre a gigantesca garganta de pedra, corre o Riacho do Cafundó que vai aumentando de volume, à medida que vai recebendo as águas que escorrem das encostas.



Ilustração 53 – Pedra do Leão

Nessa parte do Covoado, protegida pelas muralhas de pedras, encontramos espécimes da vegetação nativa, que não registradas em outros locais do município. São, principalmente, bromélias de várias espécies, que necessitam ser classificadas para que a população local e os visitantes, possam sobre elas serem informados.



Ilustração 54 – Aspectos dos paredões do Covoado



Ilustração 55 – Aspectos dos paredões do Covoado

Inúmeras pequenas cavidades se formam nas rochas que compõem os imensos paredões do Caynon do Covoado, servindo de abrigo natural para os animais silvestres que habitam a região, principalmente para as abelhas, morcegos, marimbondos, mocós, etc. Em alguns

locais, existem cavidades tão amplas, que, possivelmente, serviram para a ocupação humana, no passado. No entanto, nesses locais, até o presente, não foram encontrados vestígios que confirme tal hipótese.



Ilustração 56 - Aspectos da vegetação ao longo dos Paredões do Covoado.

Finalizando a caminhada pelo Vale do Cafundó, chega-se à **Garganta do Covoado**, um caminho milenar aberto por entre as pedras, que serve para o escoamento

das águas que descem das encostas e alimentam o Riacho do Cafundó.



Ilustração 57 - Aspectos da Garganta do Covoado



Ilustração 58 - Aspectos da Pedra do Boné

A **Garganta do Covoado** se prolonga por mais de dez metros em declive. Ela serve de ligação entre o Sítio Covoado e a estrada vicinal, que dá acesso ao Vale do Cafundó. Os paredões rochosos que forma a '**Garganta do Covoado**', apresenta um formato que lembra um trapézio, visto de lado, com uma altura máxima de 6 a 7 metros.

Calçada de forma natural, a referida passagem possui em sua base 80 cm em seu ponto mínimo e vai lentamente se abrindo, atingido em seu ponto máximo

1,20 m. Marcas nos paredões, em diversas alturas, registram as enxurradas que por ali passaram nos últimos anos. No seu final, à direita, o visitante pode ainda contemplar a **Pedra do Boné**, formação rochosa que se eleva do solo por mais de 10 metros, servindo de coordenada geográfica, assinalando o final da trilha que percorre todo o **VALE DO CAFUNDÓ**.

O Vale das Mil e Uma Maravilhas guarda outros atrativos que são um convite ao visitante. Cerca de quatro quilômetros após a **Casa de Pedra**, descrita

anteriormente, no topo de uma pequena serra, encontramos um espaço antigo de ocupação humana, que merece ser relacionado como um ponto digno de visita. Trata-se da antiga **Casa de Farinha do Cafundó**, que também é citada no Relatório da IFOCS, elaborado em 1911 e na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, editada em 1958, pelo IBGE.

Hoje, pouco resta da grande **Casa de Farinha do Cafundó**. Contudo, o tempo ainda não conseguiu destruir a antiga e secular prensa e o velho forno de torrar farinha. Lá estão sobrevivendo ao tempo e às intempéries. O grande forno ocupa parte de uma grande fenda. Ao seu lado, num segundo plano, encontramos a prensa. Pelo chão, velhos equipamentos e restos da construção ainda podem ser encontrados.



Ilustração 59 – Aspectos da antiga Casa de Farinha do Cafundó



Ilustração 60 – Aspectos da antiga Casa de Farinha do Cafundó



Ilustração 61 - Aspectos da antiga Casa de Farinha do Cafundó

Ainda dentro do Vale do Cafundó, encontramos outros atrativos naturais dignos de registro. Tratam-se das **Pedras da Onça e do Bispo**. A **Pedra da Onça** é uma formação natural, que possui aproximadamente 15 metros

de altura. Vista de longe, destaca-se na paisagem por sua forma atípica, constituindo-se numa coordenada geográfica na região. O referido atrativo lembra a cabeça de onça, razão pela qual sua denominação.

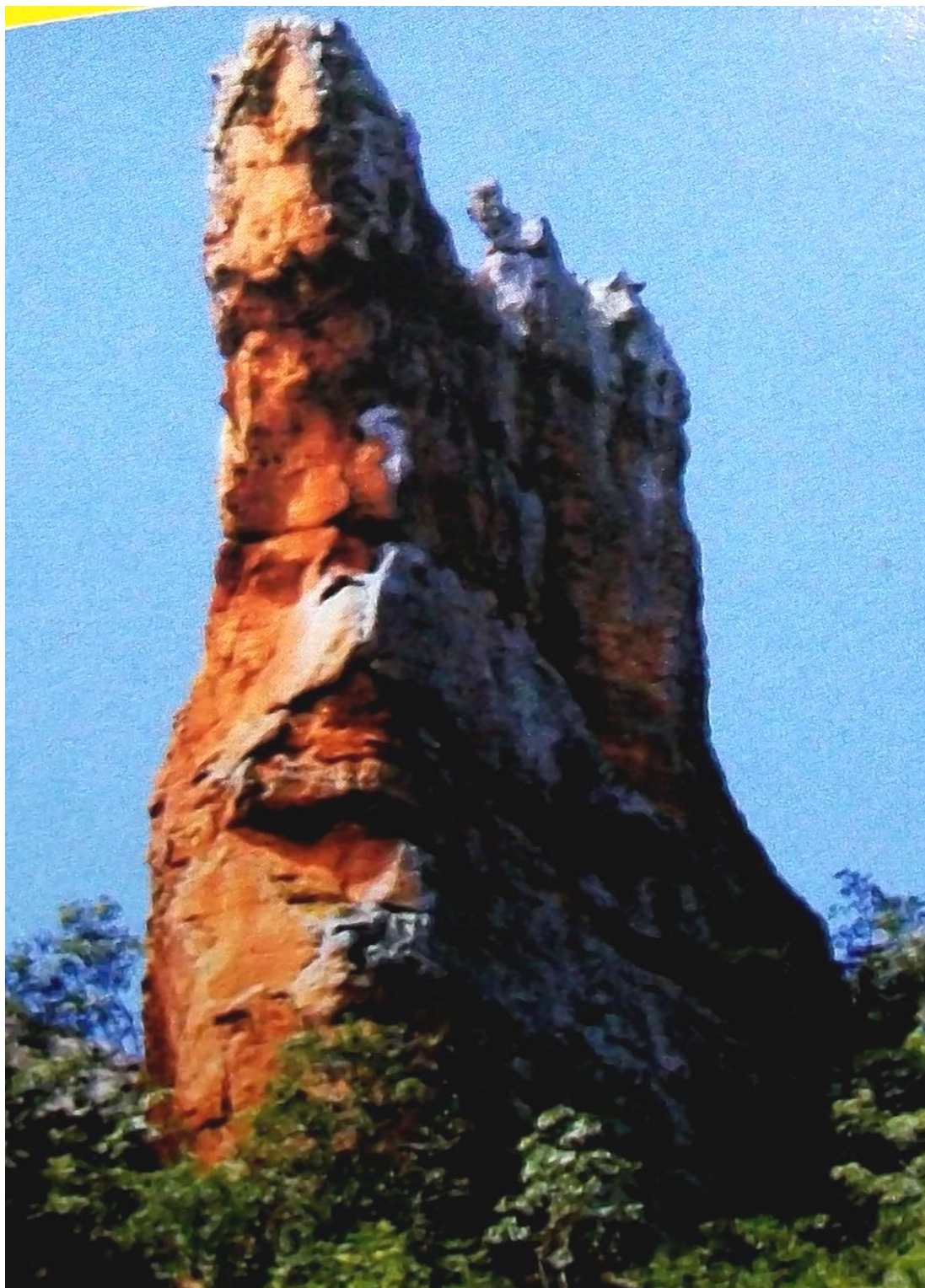


Ilustração 62 - Pedra do Bispo

A **Pedra do Bispo** é uma formação natural que possui cerca de 25 m de altura, destacando-se no meio da vegetação natural da região, num determinado ponto de elevação. Vista de longe, possui formato alongado,

apresentando em suas laterais várias cavidades naturais, que serve de abrigo a animais silvestres de várias espécies. Formação de rara beleza, de seu topo é possível se ter uma grande visão do vale do Cafundó.



Ilustração 63 – Pedra da Torre – Sítio Baixa Verde

A **Pedra da Torre** é uma imensa formação que eleva no meio da paisagem, no Sítio Baixa Verde, que também é um prolongamento do **Vale do Cafundó**. O atrativo possui aproximadamente uns 80 metros de altura. Sua base tem um formato de um cone, do qual se projetam quatro patamares. Por apresentar essa particularidade, tal formação recebeu a denominação que possui. Do seu topo, é possível se ter uma bela vista de grande parte do **Vale do Cafundó**.

4.8 SÍTIO ICÓ: Belezas e mistérios

O Sítio Icó, apresenta uma formação geológica que pode ser considerada um prolongamento do Vale do Cafundó. Localizado a 37 Km da sede do município de Flores, a referida localidade também está inserida no território da circunscrição do Distrito de Fátima, de cuja sede dista aproximadamente 6 Km.

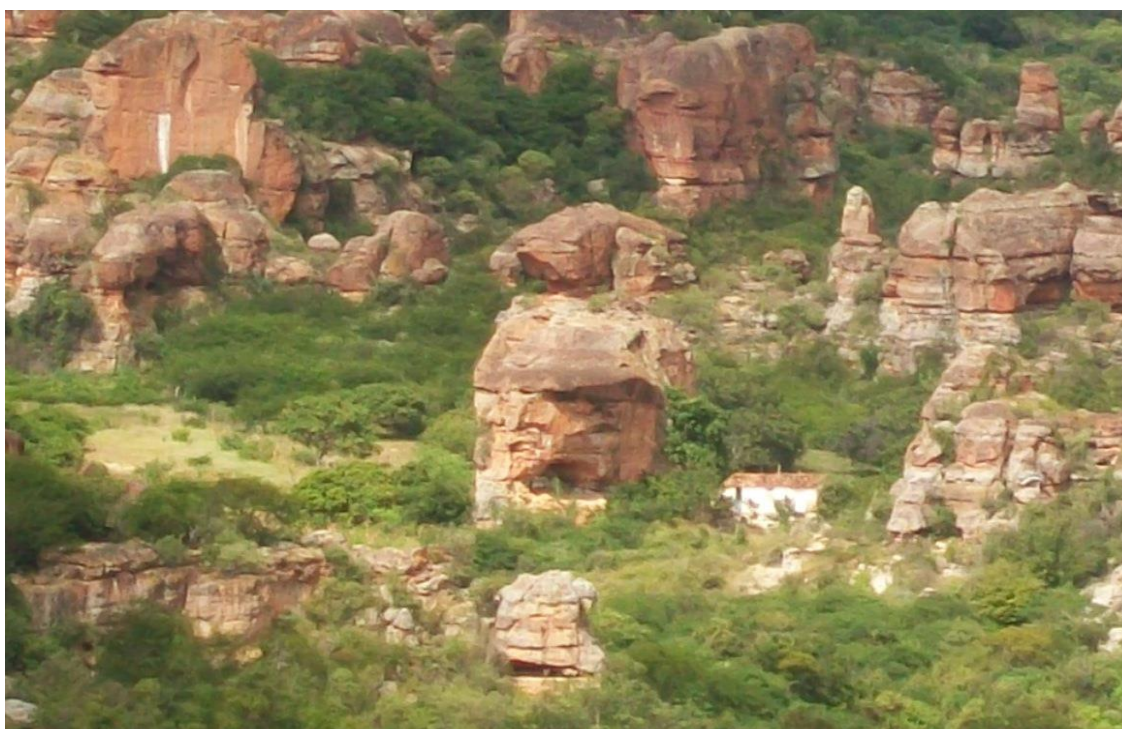


Ilustração 64 - Aspectos das paisagens do Icó



Ilustração 65 - Pedra do Oratório

O acesso à localidade Icó é fácil e sem obstáculos, que somente são registrados nos períodos chuvosos. A

paisagem conserva ainda uma boa cobertura vegetal, apesar de predominar as áreas de cultivo e de pastagem.

Deixando a estrada vicinal que segue para o Vale do Cafundó, logo na chegada à comunidade de Icó, é possível visualizar uma formação atípica. Trata-se da **'Pedra do Oratório'**, um pequeno conjunto de pedras sobrepostas, com cerca de 1,60 m de altura, cujo aspecto natural lembra um oratório, onde, os habitantes da localidade possuem o costume de acender velas em prece.

Existe um forte espírito de religiosidade entre os habitantes da zona rural do município de Flores. As manifestações de fé são visíveis em vários aspectos. Espaço privilegiado, a **'Pedra do Oratório'** é visitada por

várias pessoas da região, que fazem do local um refúgio para suas preces.

Ainda nesse ponto do Sítio Icó outra particularidade natural pode chamar a atenção do visitante. São as **'pegadas humanas'**, encontradas numa rocha sedimentar, poucos metros da Pedra do Oratório.

Essas supostas pegadas por se encontrarem tão perto da **Pedra do Oratório** são envoltas de um grande misticismo. A Icnologia (estudo das pegadas fósseis) apresenta uma explicação lógica para tais vestígios: são cavidades resultantes de processo erosivos, registradas em rochas de textura leve, exemplos das encontradas no Icó e em todo o Vale do Cafundó, no município de Flores.



Ilustração 66 - 'Pegadas humanas', do Icó.

Em outros locais do município são encontradas diversas dessas cavidades, algumas são muito ricas em detalhes. Embora não possuam valor científico, tais pegadas causam espanto e admiração no público em geral.

A que possui um formato mais detalhado, mede cerca de 25 cm. A segunda, com contornos irregulares, possui cerca de 30 cm.



Ilustração 67 - 'Pegadas humanas', do Icó.



Ilustração 68 - Mini-capela do serrote solteiro (Icó, município de Flores)

Contam os habitantes da localidade, que a Mini-capela é sempre visitada e, geralmente, no final do ano, reza-se um terço, ao pé do grande bloco de pedra. Ali, entre os vários lajedos, é possível encontrar exemplares da mata nativa, que atingem até 15m de altura, embelezando a paisagem e confirmando a importância da preservação ambiental.

A localidade Icó com sua simplicidade, aliada à bela paisagem natural e ao clima de aventura, é capaz de

propiciar aos visitantes uma vivência de grande impacto e valor reflexivo. Nela, de cima de seus lajedos, pode-se perceber a dimensão da natureza, proporcionada através do turismo ecológico. Ao lado do Serrote Solteiro da Mini-Capela, existe um grande bloco de pedras, que por seu aspecto atípico, é denominado pela população como ‘**Pedra dos Três Cachorros**’



Ilustração 69 - Pedra dos Três Cachorros

As paradisíacas terras do Icó guardam também vários segredos gravados nas pedras. Poucos metros da Pedra dos Três Cachorros é possível encontrar o primeiro sítio arqueológico da localidade. Trata-se de um abrigo que possui um pequeno painel de pinturas rupestres. São representações gráficas onde predominam linha sem esboços e sem contornos definidos.

Tais representações - até pouco tempo ignoradas pela população local - devido à qualidade da rocha suporte, encontram-se em precário estado de conservação. Em vários pontos do painel vem ocorrendo um processo de descamação natural, dificultando a visualização das referidas pinturas rupestres.

Para se chegar ao **Serrote da Mini-Capela**, às pinturas rupestres e à **Pedra dos Três Cachorros**, caminha-se menos de cem metros. Na porteira de entrada para esses atrativos, existe uma casa de alvenaria. Ao seu lado direito, ignorada pela população local, é possível encontrar uma pequena formação rochosa que possui o aspecto de uma tartaruga, que possui dimensões semelhantes às da encontrada no Vale do Cafundó



Ilustração 70 - Sítio Arqueológico do Icó (I)



Ilustração 71 - Sítio Arqueológico do Icó (I)



Ilustração 72 - Pedra da Tartaruga do Icó (I)

Deixando para trás esses atrativos, pegando-se uma pequena trilha que passa em frente a já mencionada casa do Icó, chega-se a um pequeno campo de plantação, onde existe uma segunda porteira, assinalando a divisão entre as áreas de ocupação. Ao atravessar a referida

porteira, vê-se, ao longe, uma formação atípica. Trata-se de uma verdadeira ponte de pedra. Formação natural de mais de 10 metros de extensão, a **Ponte de Pedra do Icó** encontra-se situada na parte superior de um pequeno afloramento, circundada por várias outras formações.



Ilustração 73 - Ponte de Pedra do Icó vista de longe.



Ilustração 74 - Ponte de Pedra do Icó



Ilustração 75 - Ponte de Pedra do Icó

Encravado na própria pedra, encontra-se abaixo da Ponte de Pedra do Icó, um espaço amplo, capaz de abrigar do sol e das chuvas, uma família composta de cinco

pessoas. Embora tenha servido de espaço de ocupação por parte dos silvícolas, embaixo do referido atrativo não se encontram nenhuma manifestação da arte rupestre.



Ilustração 76 - Casa sobre a Pedra, no Icó

Retornado a trilha que passa cerca de 100 metros do mencionado atrativo, ou seja, deixando de lado a segunda porteira e seguindo pelo caminho da esquerda, chega-se a um segundo 'roçado', ao lado de um grande

cajueiro. Depois, é possível encontrar uma pequena casa de taipa (pau a pique) em ruínas, construída aproveitando a fenda de uma grande pedra.



Ilustração 77 - Casa sobre a Pedra, no Icó

No final da referida fenda, cujo espaço era utilizado como cozinha, encontra-se uma pedra com vestígios de alguns grafismos rupestres completamente danificados pelos antigos ocupantes. Na base da referida fenda, um bloco de pedra chama a atenção. Nele, o visitante pode encontrar um conjunto de capsulares, em tamanhos variados.

Noutro bloco, maior que o primeiro descrito, vê-se uma cavidade maior e mais bem trabalhada, com um

diâmetro de 15 cm e uma profundidade de 21 cm. Possivelmente, tal achado tenha sido utilizado como pilão pelos primitivos habitantes do local, uma vez que não é obra do homem atual. Este, sem saber dimensionar a importância daqueles achados arqueológicos, cobriu as paredes da fenda com novos caracteres, tentando imitar seus antigos ocupantes.



Ilustração 78 - Fenda na rocha próxima a Casa sobre a Pedra, no Icó.

Poucos metros à direita da referida casa é possível encontrar uma grande formação rochosa, que possui em sua base uma grande fenda. Durante o período chuvoso, tal cavidade enche completamente. E, sem dúvida, serviu de reservatório para os antigos moradores do local.



Ilustração 79 - Formações existentes ao lado da residência do senhor José Olímpio Honório

Retornando ao trajeto inicial, a partir da porteira que dá acesso à **Ponte de Pedra**, seguindo-se pela trilha da direita, 500 metros depois chega-se à residência do senhor José Olímpio Honório. O imóvel encontra-se ladeado por vários atrativos naturais. São **Calçadas de Pedra, Pedra do Cachorro, Pedra da Tartaruga (II)**, dentre outros, que embelezam o visitante.



Ilustração 80 - Pedras da Tartaruga (II) - Icó



Ilustração 81 - Pedra do Cachorro - Icó



Ilustração 82 - Pedra Furada do Icó

Da residência do senhor José Olímpio Honório, seguindo uma nova trilha que nasce ao lado, passando por outro pequeno 'roçado', circundado por cajueiros e várias formações atípicas, após caminhar mais 400 metros, chega-se à **Pedra Furada**, principal atrativo natural da localidade Icó, no município de Flores



Ilustração 83 - Pedra Furada do Icó

A **Pedra Furada do Icó** é uma formação rochosa quase da altura de um edifício de três andares. Numas de suas extremidades, a mais afinada, a natureza produziu uma grande abertura, formando uma cavidade na rocha bruta, que possui praticamente 16 m² de base e uma altura, em seu ponto máximo, de 2,70m. Além da rara

beleza apresentada, o referido atrativo guarda em sua cavidade um rico acervo de pinturas e gravuras rupestres. Entre as gravuras, destacam-se diversos círculos cortados ao meio e uma representação que lembra o esboço gráfico do sol. Supostas pegadas de aves também são notadas.



Ilustração 84 - Gravuras rupestres da Pedra Furada do Icó (Teto da cavidade)

No painel de pinturas, sobressaem linhas onduladas, em vermelho, alguns círculos e outras representações de difíceis interpretações.



Ilustração 85 - Pinturas rupestres da Pedra Furada do Icó

Na base do abrigo formado na Pedra Furada existe um conjunto de pequenos 'pilões', insculpidos na rocha bruta. Tais cavidades, por suas dimensões e profundidades, talvez tenham sido utilizados pelos antigos silvícolas como locais para pilar grãos e raízes.



Ilustração 86 - Pilões da Pedra Furada do Icó

As gravuras e pinturas rupestres da **Pedra Furada do Icó** não são manifestações únicas no referido local. Cerca de 20 metros do referido atrativo e sítio arqueológico, encontra-se um outro grande bloco rochoso, que contém, em sua lateral, pequenos painéis de gravuras e pinturas. São manifestações isoladas de pinturas, que esboçam linhas onduladas.

No local, predominam gravuras. Entre estas, sobressaem alguns adornos, círculos, supostas pegadas de aves, além de várias representações geométricas, que, lamentavelmente, devido a natureza da rocha suporte, não são bem visíveis.



Ilustração 87- Sítio Arqueológico do Icó III

A rocha suporte sobre um processo de descamação natural, que vem se acelerando com o tempo. Todas as gravuras e pinturas do referido sítio, encontram em locais acessíveis ao homem.



Ilustração 88 - Gravuras rupestres do Sítio Arqueológico do Icó III

Três metros ao lado da rocha suporte, encontramos uma pequena formação rochosa que chama a atenção por seu formato. Trata-se da **Pedra do Chapéu**, uma formação oval que possui 1,60 m de comprimento e menos de 1 metro de altura. O referido atrativo encontra-se apoiado sobre outra pedra de formato quase retangular. Nessa base de apoio, identifica-se um local onde existiam

algumas gravuras rupestres, que lamentavelmente o tempo apagou, deixando apenas indícios. A **Pedra do Chapéu** é um atrativo, que, dependendo da época da visita, pode passar despercebido, pois, ao seu redor, vários pequenos arbustos se projetam durante o período chuvoso.



Ilustração 89 - Pedra do Chapéu - Sítio Icó

A localidade do Icó não guarda somente esses atrativos. Inúmeros outros que ainda não foram catalogados, enriquecem o roteiro turístico da região, que é considerada um prolongamento do **Vale do Cafundó**. Visitar o Sítio Icó é fazer uma interessante viagem ao fantástico mundo das formações geológicas. A cada passo, novas paisagens se descortinam para o extasiado aventureiro.

4.9 AS PINTURAS E GRAVURAS RUPESTRES DA LAGOA DO PINHEIRO

A **Lagoa do Pinheiro** é mais uma das localidades do município de Flores, que além da beleza paisagística, guarda um grande sítio arqueológico contendo gravuras e pinturas rupestres. A referida localidade também se insere na área de circunscrição do Distrito de Fátima, do qual dista 7,5 Km.



Ilustração 90 - Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro

O Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro se encontra localizado num ponto dado pelas coordenadas $07^{\circ} 59' 28''$ S e $37^{\circ} 47' 00''$ W, a elevação de 584 metros. O bloco de pedra que oferece abrigo ao referido sítio encontra-se no meio de um terreno de propriedade do senhor Adauto José de Rezende.

O bloco de rocha em declive forma em sua lateral um amplo abrigo, onde civilizações pré-históricas deixaram vestígios gravados e pintados na rocha bruta. O sítio é composto de uma série de sinais, dispostos ao longo de 10m de comprimento, numa altura média de 2,8 m, sendo, que existem pinturas nestes sítios, localizadas a mais de 7 m de altura.



Ilustração 91 - Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro



Ilustração 92 - Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro



Ilustração 93 - Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro

O Painel I, localizado na entrada do sítio, é o que possui maior quantidade de petróglifos, variando em tamanho e formas. Metade do painel encontra-se exposto à luz da entrada, enquanto que a outra está em local que poderia oferecer boas condições de preservação.

O referido monumento guarda em seu teto um rico painel que até o presente, mantém-se inalterado. Formado

unicamente por pinturas, o referido painel encontra-se a uma altura de aproximadamente 6 metros. É graças a essa particularidade, que o referido painel mantém-se isento de pichações. O motivo principal desse painel é uma série de grandes quadriláteros, formando uma seqüência paralela horizontalmente.



Ilustração 94 - Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro



Ilustração 95 - Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro

O Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro localiza-se nas proximidades do riacho do Pinheiro, fornecendo uma ampla visão. É possível que tenha servido de

acampamento temporário para grupos caçador-coletores, cujos membros elaboravam as pinturas e inscrições rupestres ali existentes.

4.10 PÁGINAS DA HISTÓRIA DE FLORES



Ilustração 96 - Antigo Cemitério

O Município de Flores é um verdadeiro parque turístico. Além dos vários atrativos já descritos, a cada dia, outros vêm sendo desvendados, à medida que a população toma consciência da importância que o turismo pode significar para a economia local. No entanto, dentro do conjunto histórico municipal, podemos ainda relacionar o **Antigo Cemitério** local, a **Casa-grande do Sítio Flores** e a **Fazenda da Queimada**, cujo antigo proprietário é citado na história regional como um dos coiteiros do cangaço Lampião.

O **Antigo Cemitério** da cidade de Flores teve sua construção iniciada em 12 de dezembro de 1853, pelo frei Caetano de Messina. Em 1857, já encontrava-se totalmente construído, ocupando uma área de cem palmos de fundo por cinquenta de frente. Nele, sobressaía uma ampla capela. Ali, sacerdotes e pessoas gradas da localidade, foram sepultadas. Num de seus túmulos, o visitante ainda pode ler uma lápide, que diz: *Aqui descansam os restos mortais do Padre ANÍSIO DE TORRES BANDEIRA, nascido em 7 de fevereiro de 1840 e falecido em 11 de fevereiro de 1925. PAZ À SUA ALMA*”.

Contudo, uma grande cheia registrada no ano de 1971, levou as paredes laterais do referido cemitério, que também perdeu vários túmulos. A atual administração municipal, ali mandou construir um muro de arrimo, nos fundos do referido campo santo, por onde passa o Riacho da Velha, dando aquele espaço de memória melhores condições para resistir ao tempo.

A Casa-Grande da Fazenda da Queimada foi construída na segunda metade do século XIX, pelo patriarca Manoel Josino de Góis e posteriormente herdado por seu filho, o senhor José Josino de Góis, que tem seu nome ligado à história do cangaço como coiteiro do bando de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião.

O imóvel possui dezesseis cômodos e um grande sótão. Sua estrutura inicial somente foi alterada após a construção da parede de arrimo que se vê no alpendre.

Localidade mais próxima do atrativo: Sítio São João dos Leites.

Distância da localidade mais próxima: 1 Km.

Distância da Sede do município: 45 Km.

Acesso ao atrativo: rodoviário pavimentado, em bom estado e não sinalizado.



Ilustração 97 - Aspectos da Casa-Grande da Fazenda Queimada

O acesso ao referido atrativo é fácil. Partindo do Distrito Sítio dos Nunes, pega-se a BR 232, que liga Flores ao município de Serra Talhada. Após percorrer 17 Km, deixa-se a BR e entra numa estrada vicinal, a direita, que segue para o Sítio São João dos Leite, do qual, o atrativo de descrição dista um 1 Km.

A casa-grande do antigo Sítio Flores foi construída no século XIX, pelo célebre capitão Basílio Quidute, rico fazendeiro local, que exerceu forte influência política no município de Flores, durante muitos anos. A arquitetura externa da referida casa mantém-se inalterada e somente algumas divisões internas foram descaracterizadas do seu estilo original.



Ilustração 98 - Aspectos da Casa-Grande do Sítio Flores

A crônica da história local registra que o capitão Basílio, que possuía muitos inimigos, mandou construir um compartimento subterrâneo sob o piso da casa-grande, no qual se abrigava com relativa segurança, nos momentos de perigo. Ao lado direito da sólida casa-grande construída em tijolo de adobe, ainda existe um complexo, que serviu de senzala. Lamentavelmente, essa construção encontra-se descaracterizada em grande parte.



Ilustração 99 - Aspectos da cerca de pedra que contornava a Casa-Grande do Sítio Flores e de sua antiga senzala

SEGREDOS GRAVADOS NO LEITO DO PAJEÚ

Além dos sítios arqueológicos relacionados na zona rural, dois se destacam no perímetro urbano, ao

longo do leito do Rio Pajeú. Trata-se da **Pedra dos Namorados** e das **Inscrições Rupestres do Riacho da Velha**. Este, fica do lado direito do **Antigo Cemitério**, distando deste apenas 20 metros.



Ilustração 100 - Gravuras do Riacho da Velha, contornadas para melhor visualização.

As **Inscrições Rupestres do Riacho da Velha** encontram-se um grande bloco de pedra, que se estende por aproximadamente 30 metros e é completamente banhado pelas águas do Pajeú, durante suas cheias. Em consequência dessa particularidade, as gravuras ali existentes vêm desaparecendo mais a cada ano.

Ali, encontram-se mais de 30 (trinta) caracteres diversos. São gravuras que esboçam figuras geométricas e algumas linhas grossas, sem movimento e sem detalhes, que pertencem à tradição Itaquatiara.



Ilustração 101 - Aspectos do Sítio Arqueológico Riacho da Velha sendo coberto pelas águas do Pajeú



Ilustração 102 - Gravuras Riacho da Velha, sem contornos.

Seguindo pelo leito do Pajeú, em seu sentido contrário, cerca de 1 Km após a ponte existente na saída da cidade, que dá acesso à Rodovia que segue para o

Distrito Sítio dos Nunes, encontramos a **Pedra dos Namorados**, que parcial ou totalmente é encoberta pelas águas do Pajeú, durante o período chuvoso.



Ilustração 103 - Gravuras da Pedra dos Namorados, contornadas para melhor visualização.

Na encosta do referido bloco de pedra, forma-se uma grande cavidade, onde estão gravados os caracteres rupestres. Na base inferior da pedra já bem próximo do curso da água pode-se notar duas seqüência de capsulares paralelos, sendo que a primeira possui oito pontos e a segunda onze pontos. Tais pontos são de pequenas dimensões e formatos semelhantes. A formação rochosa que contém a Pedra dos Namorados, prolonga-se até bem perto da margem esquerda do Pajeú e é circundada por vários outros pequenos blocos de pedra, ilhados no meio do rio.

4.11 A FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: Tradição cultural e popular

A religiosidade sempre se manteve presente na vida dos florenses como forma de desenvolver a fé cristã de cada pessoa, através das benções providas de Deus, tendo como intermediária a padroeira Nossa Senhora da Conceição.

A Festa de Nossa Senhora da Conceição está inserida no calendário anual da cidade como uma das grandes festas religiosas, culturais e turísticas do município. Realizada no período de 29 de novembro a 8 de dezembro, a Festa da Padroeira recebe devotos de todas as Paróquias da região. Os fiéis participam da celebração durante todo período novenário como uma atividade tradicional, cultural e popular da cidade.

A parte social é constituída por festejos e tradições que acontecem em um pavilhão onde as pessoas organizadoras promovem leilões, bingos e bazares, tendo sempre uma música ao vivo como uma das atrações da festa. O evento dispõe, ainda, de barracas com mostras de artesanato, apresentações artísticas, parques de diversões e várias opções alimentícias.

A Banda de Música local é marca registrada no evento, pois ele abre os festejos religiosos da novena. O número de pessoas que participa é intenso, sendo preciso a instalação de telões para atender a demanda de todo público que busca participar da novena.

Com 226 de existência, o evento sócio-religioso consegue, durante esses festejos, reunir aspectos religiosos, fortalecendo ainda mais as manifestações culturais do município.

Economicamente este festejo religioso, tem também, a função de angariar recursos financeiros em benefícios de obras sociais, construções de salões paroquiais e enaltecimento dos trabalhos pastorais realizados durante todo o ano.

A Festa de Nossa Senhora da Conceição é um dos principais marcos da história e da cultura da cidade de Flores. Por isso, o evento tem um enorme significado para todos os florenses, sendo uma característica viva da cultural popular local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se no município de Flores-PE a necessidade de se desenvolver o turismo como atividade

alternativa ou complementar dos espaços rurais e naturais. A inserção do turismo como opção alternativa sócio-econômica emergente é uma atividade adequada à realidade do referido município e um instrumento que contribui para a melhoria das condições de vida da sociedade e dos moradores rurais, estimulando o uso sustentável dos recursos existentes nos espaços rurais e naturais.

Em Flores, uma das atividades culturais em que a cidade mais se destaca é o artesanato, que é considerado um dos principais do sertão pernambucano pelas variadas peças que apresenta, através de trabalhos produzidos por antigos artesões dos Distritos de Fátima e Sítio dos Nunes.

Hoje, o artesanato de Flores possui um estilo muito variado de peças, entre elas: arranjos, bonecas de fuxico, pintura em quadro, biscuit, bijuterias de sementes, artigos de cama e mesa de fuxico, confecção de animais em buchas vegetais, toalhas, tapetes, peças decorativas em cimento, entre outros artigos.

A existência de diversos atrativos que foram identificados no município (destacando-se as belas paisagens, queda d'água, morros, canyons e afloramentos rochosos, pinturas e inscrições rupestres, casas de pedra, mirantes, grutas, nascentes de água, tradições culturais e rurais) demonstra o potencial de desenvolvimento turístico associado a esses atrativos.

Ademais, a existência de atrativos naturais e culturais no município, o interesse e a disposição da população local no turismo, a demanda potencial de visitantes e a existência de empreendimentos turísticos emergentes mostram o grande potencial turístico eminente do município de Flores.

Com todos esses atrativos, trabalhados individualmente a partir de uma valorização turística que agregue uma grande cadeia produtiva, pode-se ter um maior o desenvolvimento no município de Flores, que poderá ser transformado numa interessante rota de trekking e de turismo histórico e natural, no Sertão do Pajeú.

Os dados, as informações e os atrativos levantados pela presente pesquisa constituem-se em importantes fontes e bases de informações turísticas, fornecendo subsídios indispensáveis para o direcionamento de políticas, planos e programas de desenvolvimento do turismo no referido município.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Desenvolvimento Territorial. **Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável do sertão do Pajeú**. Brasília: MDA, 2011.

CAMPOS, Maria Stella Barros de Siqueira. **Flores, Campos, Barros e Carvalho** (Olhando para o passado até onde a vista alcança...). Recife: Comunicarte, 1999.

FIDEM. **Plano de ação regional 2000-2003**: Orçamento participativo estadual (Região de Desenvolvimento Pajeú-Moxotó). Recife: FIDEM, 2000.

HONORATO, Manoel da Costa. **Dicionário topográfico, estatístico e histórico da província de Pernambuco**. Recife: Typographia Universal, 1863.

LORENA, Luiz. **Serra Talhada: 250 anos de história – 150 anos de emancipação política**. Recife: Edição do Autor, 2000.

MASCARENHAS João de Castro [et al.]. **Diagnóstico do município de Flores, estado de Pernambuco**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. (Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea).

MIRANDA, Sandra. **Roteiros turísticos integrados: Sertão do Pajeú**. Recife: SEBRAE, 2008.

RODRIGUES, Laura; NETO, Mocinha. **Um tempo em nossas vidas** (Memórias, vultos e acontecimentos da cidade de Flores). Olinda: Editora Raiz, 1993.

SOUZA NETO, Belarmino. **Flores do Pajeú** (História e tradições). Recife: Edição do autor, 1999.